



BERÇO DA CONTRACULTURA,  
O CENTRO COMERCIAL É  
REFERÊNCIA DA ARTE

# REDUTO da crítica

LOCALIZADO NO CORAÇÃO DA CIDADE, O CONIC É A  
MAIS PURA EXPRESSÃO DA REBELDIA BRASILIENSE

CRISTINA ÁVILA  
ESPECIAL PARA O CORREIO

O edifício mais democrático de Brasília não parece nem um pouco com qualquer caricatura que se possa fazer da capital criada pelo arquiteto ícone da modernidade. Um labirinto de subterrâneos mal-assombrados e, no andar térreo, é cortado por vielas com certa atmosfera maníaco-depressiva. Mas, na essência, é cheio de vida, arte, cultura e histórias engraçadas, ocupado por turmas jovens e pela mais autêntica nata da rebelde vanguarda candanga.

Um de seus mais célebres frequentadores é Cicinho Filisteu. Nascido em 1940, em Juazeiro do Norte (CE), jornalista dado aos estudos da filosofia pura, foi batizado como Cícero Ferreira Lopes, mas ganhou o apelido por causa do casamento com dona Rosa, que é judia. Ele costuma tomar sua cervejinha principalmente no Fortaleza, boteco situado no Baixo Conic, naquela que é provavelmente uma das vielas mais toscas desse conjunto de edifícios da zona central brasiliense.

“Não tomo mais aqueles porres loucos, porque se tem uma coisa que eu não sou é burro”, diz, com a consciência emprestada pelos 74 anos. Sabedoria

## FICHA TÉCNICA

### O QUE É

Um conjunto de edifícios

### ONDE

Setor de Diversões Sul

### QUEM VAI

Artistas em geral, trabalhadores, religiosos,

skatistas

### QUANDO VAI

Diariamente. Nos fins de semana, acontecem festas e eventos em bares e lojas

### HÁ QUANTO TEMPO

O centro comercial foi inaugurado em 1967

conquistada também pelo tombo que levou ao tentar subir em um trio elétrico no carnaval. Está caminhando com apoio de um andador, recuperando-se da fratura na perna.

Cicinho sempre bebeu a caráter. Terno, gravata, pasta preta. Porque o encontro sempre aconteceu depois do trabalho, e é no Congresso que estão as suas fontes. “Eu adoro política.” O gosto, associado à bebida, o transformou em compositor de marchinhas do

Pacotão, o bloco carnavalesco que se reúne o ano inteiro. Às vezes, em bares, outras nos palcos improvisados do Conic.

A turma do Pacotão é crítica de todos os governos que se postam no poder. E, principalmente, são apreciadores das mulheres: “As lindas, as recatadas e as periguetes”, como revela a letra do samba enredo de Filisteu. Não perdoam nunca a troça. “A Érica (Kokay, a deputada) diz que sou machista; mas só tem graça se tiver sacanagem”, defende-se o autor.

“Conheci Brasília em 1978. E, desde então, venho beber no Conic.” Antes, os bares preferidos ficavam próximos à Praça Vermelha, lugar identificado pelo chapéu de cimento, que era assim conhecida em homenagem aos militantes de mais de 40 sindicatos e de partidos políticos que tinham sede ali — e que à noite faziam por merecer o maldito adjetivo de “esquerda festiva”. A área, hoje, chama-se Praça Ary Pá-raRaios, nome do artista criador da trupe teatral Esquadrão da Vida, presença também marcante na história do edifício.

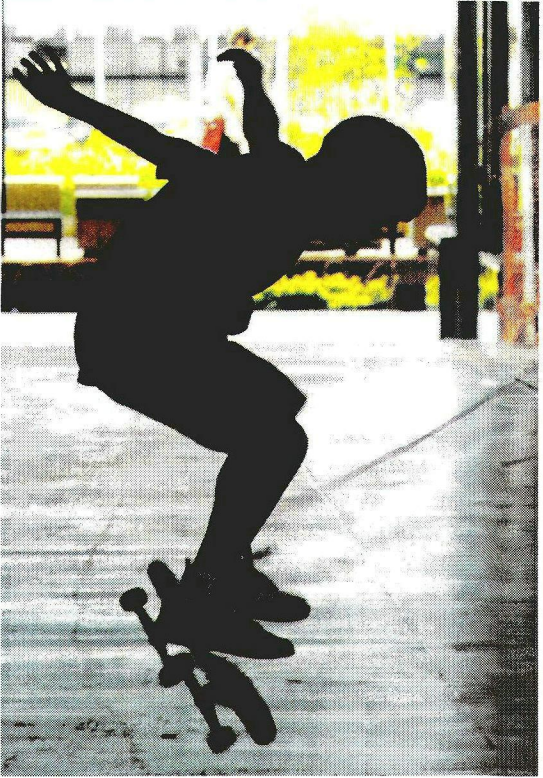
Pelas praças, botecos e pela livraria do Ivan Pre-sença — “em fatos políticos, literários e/ou etílicos” — diz Joka Pavaroti, já passaram personalidades como Brizola, Lula, Arraes, Henfil. Ali se registram histórias brasilienses, histórias dos mais renomados escândalos políticos nacionais e também ali articularam-se acordos memoráveis. Assim, a Sociedade Armorial Patafísica Rusticana (denominação oficial do Pacotão) salvou Charles Preto na presidência do bloco. Cicinho diz que ele é o mitológico “plenipotenciário, primeiro e único presidente do Pacotão”.

Tudo aconteceu depois daquela passeata que os petistas fizeram em favor da Dilma, em 13 de março, na Rodoviária do Plano Piloto. O Joka contou: “Foi o Wilsinho quem levantou a bola. Ele descobriu que o Movimento dos Sindicalistas Amargos, aqueles sem nenhum humor, da tendência Jurubeba, estava no Conic tramando a destituição do Charles Preto”.

## PONTO DE UNIÃO

O Conic é principalmente da moçada. Jovens que, diariamente, se apoderam de seu espaço, mais de dia do que de noite. As lojas são a cara deles. Roupas e acessórios para todas as tribos — desde cabelos afro, como piercings, alargadores e as mais criativas camisetas. É um reduto que inspira encontros, música, dança de rua, exposições ao ar livre e todas as formas possíveis de arte.

Zuleika de Souza/CB/D.A. Press - 16/1/12



OS SKATISTAS SÃO  
FREQUENTADORES ASSÍDUOS DO  
LOCAL: CONTRACULTURA

Minervino Junior/CB/D.A Press



INTEGRANTES DA “DIRETORIA” DO PACOTÃO  
COSTUMAM SE REUNIR NOS BOTECOS DO CONIC